



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Plano de Arborização da propriedade Catapral

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Abraão Ribeiro dos Santos

CASTELO BRANCO

1990

INDICE

Introdução	1
1. Caracterização e Enquadramento da População do Concelho de Penamacor	3
1.1 Caracterização do Distrito	4
1.2 Caracterização do Concelho de Penamacor	5
1.2.1 Penamacor na História	6
1.2.2 Caracterização Geral do Concelho	7
1.2.3 Estudo Demográfico	11
1.2.3.1 Dados Gerais e Cálculo de Índices Demográficos	12
1.2.3.2 Análise Percentual da População activa Total, Activa Agrícola, População Activa Ligada à Silvicultura e Exploração Florestal e Caça ..	42
1.2.4 Estudo do Emparcelamento	48
1.2.4.1 Concentração e Dimensão das Explorações Agrícolas	48
1.2.4.2 Formas de Exploração das Propriedades	55
1.2.5 Uso da Terra	62
2 Caracterização da Região	66
2.1 Caracterização Edafo-Climática	67
2.1.1 Clima	67
2.1.2 Solos	86
2.2 Relevo e Hidrografia	87
2.3 Caracterização Ecológica	83
3 Caracterização da Área do Projecto	89
3.1 Localização	90
3.2 Caracterização Física	90

3.2.1	Caracterização Edáfica da Propriedade	90
3.2.1.1	Análise dos Dados Fornecidos da Análise de Terras	97
3.2.1.2	Capacidade de Uso	99
3.2.3	Orografia	102
3.2.4	Recursos Hídricos	104
3.3	Ocupação Actual	105
3.3.1	Descrição do Estado Actual dos Povoamentos	108
3.3.3	Factores de Risco	111
4	Proposta de Intervenção	112
4.1	Objectivos	113
4.2	Descrição das Acções	114
4.2.1	Arborização	114
4.2.1.1	Espécies a Utilizar na Arborização	115
4.2.1.2	Critério da Escolha das Espécies a Utilizar .	126
4.2.1.3	Estimativa das Produções	127
4.2.2	Melhorias	127
4.2.3	Infraestruturas	128
4.2.4	Sistema de Defesa Contra Incêndios	135
4.3	Ordenamento da Area de Intervenção.....	137
4.3.1	Estabelecimento de Talhões	138
4.3.2	Preparação do Terreno e Operações a Efectuar ..	146
5	Orçamento do Projecto	149
5.1	Arborização	150
5.1.1	Custos de Preparação do Terreno por Espécie ...	150
5.1.2	Custos de Plantação por Espécie	156
5.1.3	Custos e Valores Unitários Para as Operações Descritas	159

5.1.3.1 Custos Totais dos Povoamentos a Instalar	159
5.2 Melhoria de Povoamentos	160
5.2.1 Custos de Preparação do Terreno Para Adensamento.....	161
5.2.2 Custos de Plantação dos Povoamentos a Adensar .	163
5.2.3 Custo Total da Plantação de Adensamento	164
5.3 Custos com Retanchas e Amanhos Culturais no Período de Instalação dos Povoamentos	165
5.3.1 Custos Totais da Melhoria dos Povoamentos	167
5.4 Custos das Infraestruturas	168
5.4.1 Custos de Abertura e Beneficiação de Caminhos .	168
5.4.2 Custos de Construção da Faixa de Protecção	170
5.4.3 Custos de Construção da Barragem	170
5.4.4 Custos Totais das Infraestruturas	171
5.5 Custo do Projecto	171
6 Instalação e Condução dos Povoamentos	172
6.1 Calendário das Operações para 1990	173
6.2 Plano de Condução	174
6.3 Plano de Cortes	175
6.4 Plano de Tiragem de Cortiças	176
Conclusão	180
Bibliografia	181

Introdução

Com este trabalho pretende-se estabelecer o plano de operações e exploração para uma propriedade florestal (Catapral) localizada no concelho de Penamacor.

A propriedade com 532.2 ha resultou da compra de muitas pequenas parcelas, praticamente improdutivas, que urge tornar uma unidade homogénea de produção.

O desenvolvimento desta região passa necessariamente pelo incremento da actividade florestal, uma vez que o uso potencial da terra no concelho de Penamacor, como de resto em todo o distrito de Castelo Branco é predominantemente florestal.

A possibilidade de rentabilizar estes solos passa em primeiro lugar pela implementação de acções de florestação e ou de recondução da floresta existente.

Em primeiro lugar procuramos fazer o enquadramento e estudo da população do concelho, uma vez que se torna importante o conhecimento do impacto social deste tipo de projectos bem como a prospecção de mão-de-obra existente. De seguida no capítulo 2, caracterizamos edafo-climática e ecologicamente a região, e com maior pormenor no capítulo 3, analisamos a área da propriedade fazendo um levantamento da situação actual.

No capítulo seguinte (4) apresentamos a proposta de intervenção global, que é depois orçamentada no capítulo 5. Finalmente, considerando que um projecto florestal não se deve restringir a um conjunto de indicações a curto-prazo, mas sim acompanhar toda a vida dos povoamentos, elaboramos os planos de condução e de corte para as diversas parcelas a instalar ou reconverter.